

# MOEDA SOCIAL, DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO E COM LIBERDADE : um estudo de caso na Cooperativa Pindorama em Alagoas

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui resumido consiste em um projeto de iniciação científica em sua fase inicial, que tem como objeto de estudo as moedas sociais, em particular, a moeda social Bertholet, criada pela Cooperativa Pindorama, no município de Coruripe em Alagoas.

Uma moeda social compreende em uma moeda alternativa a moeda oficial, que circula e tem validade apenas na localidade onde é criada, possibilitando o aumento da circulação de moeda em poder das pessoas, o que aumenta as transações realizadas na localidade, e conseqüentemente, aumenta a produção de bens e serviços; fatores, que dinamizam a economia da localidade. Para além da questão econômica, as moedas sociais são também instrumentos de inclusão social, por tentarem integrar as várias esferas da vida humana com a econômica, pois dentre as suas características destacam-se a reciprocidade e a adesão voluntária.

Nessa proposta de pesquisa parte-se da premissa de que o desenvolvimento só ocorre de fato quando atinge as pessoas envolvidas no processo, proporcionando autonomia, criando oportunidades para que se possam expandir as capacidades humanas e a qualidade de vida das pessoas, conforme a perspectiva do “Desenvolvimento como Liberdade”, criada por Amartya Sen.

A pesquisa tem como objeto de estudo a moeda social Bertholet, criada em 2019, pela Cooperativa Pindorama, localizada no município de Coruripe, litoral sul de Alagoas. Ela é reconhecida pelo Banco Central, é ancorada pela Cooperativa e consiste em uma moeda física, atualmente quatro por cento mais valorizada que o real. Diante do contexto apresentado, tem-se como objetivo principal investigar os efeitos da moeda social Bertholet sobre a expansão das capacidades dos colaboradores e sócios da Cooperativa Pindorama. Como objetivos específicos: compreender o processo de criação e implementação da moeda social Bertholet; realizar um levantamento da quantidade de comerciantes, prestadores de serviços e produtores locais que aderiram a utilização da moeda; identificar como a adesão a moeda contribuiu com a melhoria de vida dos colaboradores e sócios por meio da expansão de suas capacidades; averiguar a importância dada a moeda por esses atores. Trata-se de uma pesquisa exploratória, que utilizará a abordagem qualitativa para o tratamento dos dados, com base no método compreensivo de Max Weber, o qual analisa os fenômenos levando em consideração os aspectos subjetivos e culturais que os explicam.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na contemporaneidade as trocas sem dinheiro seriam praticamente inviáveis devido as diversas “necessidades”, que foram surgindo com o desenvolvimento da sociedade, sendo muito difícil a existência de necessidades coincidentes como nas sociedades pretéritas. Polany (1980) assinala que a moeda é fruto das transformações sociais, que modificaram os valores da sociedade, culminando em “uma sociedade de mercado”, base de sustentação da economia de mercado. Desse modo, pode-se definir moeda como: “[...] qualquer bem ou

instrumento que, aceito por uma coletividade, serve como intermediário de trocas, se constitui em uma unidade de conta e representa uma reserva de valor (Holerite; Oliveira, 2013, p.02)”.

Assim são apresentadas na literatura três funções da moeda, quais sejam: meios de pagamentos; reserva de valor; e meio de troca, significando que quando existem obrigações a serem saldadas, o dinheiro desempenha o papel de torná-las quantificáveis e pagáveis, ou seja, é um meio de pagamento; quando os bens são guardados para uso futuro, ou como “tesouro”, a moeda exerce a função de reserva de valor; em sistemas de mercados formadores de preços, ela serve basicamente como meio de troca (Soares, 2006).

Uma questão importante no campo da economia, é a divergência entre os economistas clássicos e Keynesianos no que tange a “neutralidade ou não neutralidade” da moeda, termo utilizado para explicar o impacto da moeda sobre as variáveis reais da economia, como produção e emprego, por exemplo. Para a corrente dos economistas clássicos, a variação na oferta de moeda não afeta essas variáveis, portanto, a moeda é neutra servindo apenas de véu às transações, ou seja, é apenas um meio de troca (Koeler, Oliveira, 2013). Contudo, para os economistas Keynesianos, a oferta de moeda tem um importante papel para impulsionar a atividade econômica, sendo capaz de impulsionar a produção e o emprego, contribuindo para a resolução dos problemas econômicos a depender da conjuntura. Vale salientar que nessa sociedade, a moeda é símbolo de poder e riqueza, garantindo a seus possuidores um lugar privilegiado, por participarem ativamente dos processos econômicos, marginalizando aqueles não a possui.

Assim, surge no campo teórico a economia solidária, a qual segundo Filho e Laville (2004) citado por Fernandes (2010, p.118), originou-se na França nos 1990 no bojo da crise da sociedade salarial, buscando novos mecanismos de regulação da sociedade, em que práticas sócio econômicas passaram a ser realizadas a partir do território, com princípios diferentes da teoria econômica tradicional, como por exemplo: democratização dos processos decisórios; sociabilidade comunitário-pública; finalidade multidimensional; posse coletiva dos meios de produção; gestão democrática da empresa; repartição da receita líquida entre os cooperados dentre outros.

Nesse contexto, foram surgindo ao longo do tempo, em várias partes do mundo, as moedas sociais, que, de acordo com Koeler e Oliveira (2013), visam a dinamizar as pequenas economias, através da ocupação de recursos ociosos, aumentando, em tese, a renda, e reduzindo a relação entre as necessidades efetivas e as necessidades satisfeitas. Soares (2006) alude que o conjunto de valores perseguidos ao se criar uma moeda social, pode mudar em cada experiência, porém dois fatores aparecem de maneira recorrente: o primeiro deles é a criação de um meio de troca alternativo e/ou complementar à localidade, que seja capaz de propiciar melhorias nas condições de vida dos seus aderentes; o segundo, consiste em uma forma de reinventar a economia integrando-a com as outras esferas da vida humana.

Algumas características das moedas sociais que as diferem da moeda oficial foram apontadas por Koeler e Oliveira (2013), quais sejam: moeda complementar; não cumpre as três funções da moeda oficial; possui adesão voluntária; fundamenta-se na reciprocidade e no mutualismo; incentiva a circulação de bens e serviços locais; a inclusão social; a geração de renda e emprego; a desconcentração financeira dentre outros. Tais características conferem a esses instrumentos uma importância nas discussões e trabalhos que abordam o crescimento e o desenvolvimento local/endógeno, pois a circulação de uma moeda local propicia, em tese, o aumento da demanda pelos bens e serviços produzidos internamente, aumentando a produção e a utilização dos recursos locais, base da discussão do desenvolvimento endógeno.

Lima (2017, p.22) menciona que “[...] a endogenia considera o desenvolvimento como o uso constante do potencial e excedente gerado localmente, com iniciativas e controle dos atores locais e da sociedade”. Assim sendo, esses elementos da endogenia mencionados

pela autora (Lima, 2017), podem se configurar no que se denomina de ampliação das capacidades de “se escolher uma vida que se tem razão para valorizar (Sen, 2010).

A ampliação das capacidades individuais é um elemento crucial à teoria do desenvolvimento humano, desenvolvida por Amartya Sen (2010), denominada “Desenvolvimento como Liberdade”. Na perspectiva seniana, o único desenvolvimento possível de existir é o desenvolvimento humano, que ocorre por meio da expansão das oportunidades e capacidades individuais, que é definida como uma combinação de funcionamentos (várias coisas que ela pode considerar valioso fazer ou ter) exequíveis para ela). Segundo o autor, as recompensas do desenvolvimento humano ultrapassam a melhora direta da qualidade de vida, incluindo, “a sua influência sobre as atividades produtivas das pessoas, e portanto, sobre o crescimento econômico em uma base amplamente compartilhada” (Sen, 2010, p. 191). Para que haja expansão das capacidades humanas, se faz necessário a eliminação das privações de três liberdades substantivas: a liberdade econômica, a liberdade social e a liberdade política. Essas liberdades complementam-se mutuamente. (Sen, 2010).

Nessa pesquisa, partiremos da premissa que as moedas sociais podem contribuir no processo de eliminação de privação dessas liberdades, configurando-se como um importante elemento à promoção de um desenvolvimento “humano, local/endógeno e com liberdade”.

A Cooperativa Pindorama, já referida, tem mais de 60 anos e teve como idealizador o suíço René Bertholet, que introduziu os princípios cooperativistas na localidade, sendo aclamado até os dias atuais. Ele chegou ao Brasil após a segunda guerra mundial, por meio de um projeto de instalação de colônias de famílias europeias no continente americano, conforme (Silva; Rocha, 2014). Nesse período, segundo os autores mencionados, foi criada no Brasil a Companhia de Progresso Rural (CPR), com o objetivo de criar e desenvolver colônias agrícolas em todo o país, e Bertholet foi escolhido para ser um de seus diretores, começando a estudar e a se interessar pela problemática da região nordeste, à luz de autores como Celso Furtado, por exemplo.

Nesse contexto, no ano de 1953, uma área de 34.133 hectares, ao sul do Estado de Alagoas, é adquirida pela CPR, sendo destinada à implantação de um projeto de colonização, coordenado por Bertholet, combinando produção e comercialização local, com a criação de uma cooperativa agroindustrial, nascendo, assim, a Cooperativa Pindorama, que sofreu vários ataques das oligarquias e políticos locais, além de problemas financeiros (Silva; Rocha, 2014). Em 1959 deixa de ser uma cooperativa de consumo, tornando-se, a Cooperativa de Colonização Agrícola de Pindorama, e Bertholet foi eleito seu primeiro presidente (Silva; Rocha, 2014).

Atualmente, a <sup>1</sup>cooperativa tem uma área produtiva de 30 mil hectares, que abrange os municípios de Coruripe, Feliz Deserto e Penedo, estando dividida em 1400 lotes com a produção agrícola e pecuária, que serve de matéria-prima para os produtos produzidos nas doze fábricas que possui. Ela também coordena alguns projetos sociais na comunidade; mantém uma escola de primeiro grau e cursos profissionalizantes; e dispõe de um Núcleo de Incubadora de Empresas.

Nesse contexto, no ano de 2016, a Cooperativa Pindorama inicia o processo de criação da moeda social Bertholet, que foi implementada em 2019 ancorada pela própria cooperativa, significando que os comerciantes recebem a moeda social e podem trocar por reais na cooperativa. O Bertholet é uma moeda alternativa, que circula apenas no distrito Pindorama, sendo, inicialmente<sup>2</sup> 5% mais valorizada que o real, e, atualmente 4%, significando que, a cada compra paga em Bertholet, o comprador tem 4% de desconto, aumentando assim o seu

---

1 Informações disponíveis na página <https://www.cooperativapindorama.com.br/sobre/>

2 Informação obtida em uma palestra ministrada pelo presidente da Cooperativa para os alunos e professores do curso de turismo em fevereiro de 2024.

poder de compra, levando-o a consumir mais produtos no comércio local e impulsionando a produção na localidade.

A moeda Bertholet é reconhecida pelo Banco Central, e consiste em uma moeda física (papel moeda), sendo encontrada em notas de cinquenta centavos, um, dois, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem Bertholets, conforme a imagem 01, feita pela autora, em uma aula de campo, realizada com alunos do curso de turismo da Universidade Federal de Alagoas em fevereiro do corrente ano.

Figura 1: Notas de Bertholet



Fonte:Elaboração própria, 2024.

<sup>3</sup>A Cooperativa permite que seus colaboradores recebam parte de seus salários na moeda local, com vistas a proporcionar uma maior circulação do Bertholet na comunidade, possibilitando com que a renda fique na localidade, impulsionando a economia local, com base nos princípios da economia solidária, em uma região que é historicamente marcada pela monocultura e práticas coronelistas.

Vale salientar que o Bertholet é a segunda experiência de moeda social na localidade, Silva e Rocha (2014) afirmam que, no período de 1962 a 1969 (ano da morte de René Bertholet) foi criada a primeira moeda alternativa na Pindorama, denominada Gabão, uma experiência pioneira a época que, juntamente com as outras ideias de vanguarda produtiva e intervenção social na localidade, sofreram ataques do regime ditatorial.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa consiste em uma pesquisa exploratória, que está sendo desenvolvida por meio dos direcionamentos do método de Estudo de Caso único/simples (Yin 2010; Gil, 2010) com uma abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2005), esse tipo de abordagem analisa a compreensão, significado e intencionalidade que os atores atribuem aos fenômenos sociais. Ela deriva do pensamento compreensivista de Max Weber, criador do método compreensivo. Esse método defendido por Weber consiste em entender o sentido que as ações de um indivíduo contêm, indo além da interpretação dos aspectos exteriores destas ações (Tomazetti, 2008). Assim sendo, sendo por meio do exame da literatura sobre moedas sociais, economia solidária, desenvolvimento local e desenvolvimento com liberdade, buscando as interligações entre esses temas, estamos construindo os elementos teóricos e analíticos da pesquisa de campo e a análise dos resultados, que consistirão em: levantamento e análise documental;

---

<sup>3</sup> Informações disponíveis na página <https://www.unicafes.org.br/noticia/inovacao:-cooperativa-de-alagoas-cria-sua-propria-moeda-social>

entrevistas com gestores da cooperativa, associados e colaboradores a fim de compreender o processo de criação, implementação, aceitação, funcionamento da moeda na localidade, e possíveis efeitos; entrevistas com comerciantes, prestadores de serviços, produtores locais, que utilizam a moeda; observação assistemática não participante na comunidade, por meio da utilização de um diário de campo e fotografias;

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como se trata de uma pesquisa em andamento, em fase inicial, ainda não podemos descrever os resultados com base na metodologia de campo e nos objetivos específicos. Contudo, alguns apontamentos preliminares podem ser feitos com base em leituras, em uma visita *in loco*, conversa com funcionários da Cooperativa, e em uma palestra proferida pelo presidente para os alunos e professores do curso de graduação em turismo, no mês de fevereiro do corrente ano, quando realizamos uma visita técnica a Cooperativa.

O processo de criação da referida moeda começou em 2016, levando aproximadamente três anos até a sua efetiva implementação, segundo informações do atual presidente, o que se deu devido a questões burocráticas e de segurança, a fim de que não houvesse falsificação, pois o a moeda Bertholet circulava em forma de papel moeda até a data da palestra, e ainda não podemos afirmar se já existe alguma forma digital em circulação. No que tange ao quantitativo de comerciantes locais que aceitam a moeda, foi informado que a cooperativa, responsável pela circulação e troca do Bertholet pelo real, atualmente não tem um levantamento desse quantitativo, o que buscaremos fazer aqui nessa pesquisa de iniciação científica. Vale salientar que os funcionários e associados da cooperativa podem receber parte de seus salários (funcionários) em Bertholet, segundo as informações fornecidas eles recebem a moeda como uma forma de adiantamento de salário, possibilitando uma maior movimentação no comércio local devido à valorização de 4% em relação ao real, e ao aumento do poder de compra dessas pessoas.

Outra questão importante nessa discussão preliminar, consiste na importância dada a moeda pelos funcionários da cooperativa (consistindo em um dos objetivos específicos dessa pesquisa). Assim, com base na observação assistemática e em conversa informal com alguns funcionários podemos afirmar inicialmente que a moeda social tem uma boa aceitação na localidade devido a confiança que os moradores da Pindorama têm na Cooperativa, o que pode contribuir para que a moeda seja um instrumento de expansão das capacidades desses indivíduos.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão do desenvolvimento humano, endógeno e com liberdade e das moedas sociais, que são consideradas instrumento de inclusão social por buscarem atrelar outros fatores além do econômico, em uma localidade, a pesquisa busca, por meio da investigação dos efeitos da moeda social Bertholet sobre a expansão das capacidades dos colaboradores e sócios da Cooperativa Pindorama, trazer contribuições importantes para a discussão do desenvolvimento humano, possibilitando o desenvolvimento de outros estudos mais aprofundados sobre a moeda Bertholet e sua importância social.

#### 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOHLER, R.; OLIVEIRA, M.P. **A Moeda Social como Instrumento Econômico para Potencializar o Desenvolvimento Local/Regional.** In: VI Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento Regional, Santa Cruz, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://www.unisc.br/site/sidr/2013/Textos/118.pdf>. Acesso em: 31/03/2004.

LIMA, Renata Mayara Moreira de. **Turismo, políticas públicas e desenvolvimento: uma avaliação do programa de regionalização do turismo nas cinco regiões turísticas do Rio Grande do Norte (2004-2014)**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

MARCONSIN, Aduino Fernandes. Economia Solidária: definições e contradições. **Revista Intellectus**, São Paulo, VII, Nº.18. Out-Dez 2011. Disponível em: [https://www.socioeco.org/bdf\\_fiche-document-3147\\_pt.html](https://www.socioeco.org/bdf_fiche-document-3147_pt.html). Acesso em: 26/08/2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. -São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P.; SANTOS, N. C. Métodos, técnicas e relações em triangulação. In MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

POLANYI, Karl. **A grande transformação - As origens da nossa época**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA,S.P.; ROCHA, C.C.; Cooperativa Pindorama: Um histórico de trabalho coletivo e desenvolvimento territorial. In:IPEA-INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (Org). **Mercado de trabalho: conjuntura e análise (BMT)**. n. 56, fev. 2014. Disponível em:[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3785/1/bmt56\\_econ03\\_cooperativa\\_pindorama.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3785/1/bmt56_econ03_cooperativa_pindorama.pdf). Acesso em: 31/03/2024.

SOARES, Cláudia Lucia Bisaggio. Moeda Social – **Uma análise interdisciplinar de suas potencialidades no Brasil contemporâneo**. Tese 2006. Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: [http://www.nesfi.ufsc.br/site2010/uploads/arquivos/1151247111\\_clbstese.pdf](http://www.nesfi.ufsc.br/site2010/uploads/arquivos/1151247111_clbstese.pdf).

TOMAZETTI, Marlon. A Contribuição Metodológica de Marx Weber para a Pesquisa em Ciências Sociais. **Revista Universitas Jus**, Brasília, v. 17, jul./dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.5102/unijus.v1i0.614> . Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/jus/issue/view/86>. Acesso em: 27 fev. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248 p.